

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 8.

SEXTA FEIRA 24 DE JULHO DE 1874.

ANNO I.

**O BRADO LIBERAL.**

A conspiração dos reaccionarios contra o liberalismo á sombra da religião, embora firmada nas immuni- dades do confessorio e nas rega- lias do pulpito, encontra em toda a parte á lerta os athletas do progresso, apostados a desmascaral-a e a esma- gal-a — a supplantal-a para sempre á luz da civilisação.

Poz a reacção em campo contra o liberalismo os Missionarios Jesuitas, as Irmans da Charidade, as Filhas de Maria, os Filhados do Coração de Je- sus, os Devotos da União de S. José, os Iniciados do Sagrado Amor, os Servos da Milicia Divina, os Escho- lares de S. Luiz Gonzaga, os Asso- ciados da Sagrada Infancia... e ou- tras muitas cohortes ainda dos ade- ptos do retrocesso.

No entanto, apesar d'estes auxi- liares fervorosos espalhados aos mi- lhares nas povoações e nas aldeas, não correram prosperos os tempos á reacção, como esta hydra anti-civi- lisadora phantasiára nos seus concii- abulos supremos. — A contra-reac- ção despertou energica em toda a parte : e os asseclas do retrocesso começaram a encolher-se nos seus planos liberticidas, procurando for- mulal-os de novo com outro aspe- cto, sem abandono todavia dos pri- mitivos.

Levaram então a effeito a criação das associações catholicas, aggre- mian- do-se á sombra de liberaes de que dispõem matreiramente, mas arvo- rando-se arteiros em directores e gerentes d'ellas na maioria, e con- cedendo apenas a esses liberaes uma minoria mesquinha : — minoria, ain- da assim, filha só da necessidade do melhor encobrimento dos seus planos liberticidas.

A Hispanha está sendo exemplo vivo dos manejos d'esta reacção ele-

rical. — A lucta alli travada não é uma pugna parcial : não diz respeito unicamente á patria do Cid. — E' a lucta geral do absolutismo contra a liberdade : é a digladiacção universal do retrocesso contra o progresso : é a pugna suprema da luz contra as trevas, da barbárie contra a civili- sação. — E' por isso que de toda a parte envia a reacção auxilios sobre auxilios aos bandidos do carlismo, sobre-sahindo n'esta protecção tenaz e persistente os chambordistas da França, com os clericalistas do Va- ticano em Roma.

Não se tem contentado ainda assim a reacção com estas armadilhas uni- camente contra o liberalismo.

Aspirando a supplantal-o em toda a parte, mas de modo a não deixar- lhe esperanças de resurgimento fu- turo : arvorou os diocesanos em che- fes da cruzada reaccionária : e os prelados começaram a dirigil-a na Allemanha, na Suissa, e no Brasil, começando a desobedecer e a aggre- dir os govêrnos respectivos.

Começaram desde logo os govêrnos desobedecidos e aggreddidos a punir os diocesanos reaccionarios. — Ap- plicaram-lhes ainda assim a lei com brandura, confiados na emenda que elles não têm tido, mas que neces- sariamente terão de ter, para lhes não cahir então em cima todo o ri- gor da punição.

Não será segredo para o geral dos nossos leitores, que a reacção do Va- ticano incita entre nós tambem a todo o trance a cruzada diocesana contra o liberalismo, a fim de que ella re- bente no paiz com ruido, dado que seja o momento da oportunidade. — Conta para a iniciativa com o futu- ro successor do prelado primaz.

Não se illuda no entanto a reacção : os asseclas da liberdade estão a postos : e os filhos do Minho tem debella- do mais que uma vez os ministerios

mais protegidos dos paços reaes, quando os ministros postergam as re- galias e as immuniades do povo con- tra os preceitos da lei. — A queda estrondosissima do cabralismo é do- cumento de sobra para isto.

Entre nós não falta legislação que puna os prelados infractores da sua missão elevadissima : e essa legisla- ção ha de ser-lhes applicada por fôr- ça, ou pelo ministerio ou pelo povo.

Alem do Art. 138 do Código Pe- nal, e do Art. 75. §. 14 da Carta Constitucional, outras estatuições le- gaes existem claras e explicitas, com- provando que os prelados não são subditos da curia, contra os govêrnos que os nomeam e sustentam.

Existe o Decreto de 30 de Novem- bro de 1791 ; a Lei de 30 d'Abril de 1768 ; o Alvará de 2 d'Abril do mesmo anno ; o Alvará de 28 d'Ago- sto de 1767 ; o Alvará de 6 de Maio de 1765 ; a Carta Regia de 30 de Maio de 1616 : e a Carta Regia de 17 de Maio de 1612.

Para base de punição dos nossos prelados reaccionarios, é de sobra a legislação indicada, se elles acaso um dia ousarem vir a campo contra o liberalismo, imitando os punidos col- legas da Allemanha, da Suissa, e do Brasil.

Ficamos á lerta contra o que vier. — Aceitaremos firmes e invenciveis o combate : e pugnaremos denodados no campo do progresso contra o retrocesso — do liberalismo contra o absolutismo — da barbárie contra a civilisação — da luz contra as trevas.

**O SYSTEMA REPRESENTATIVO.**

**I.**

Costumam os adversarios das in- stituições que nos regem, procurar argumentos contra ellas na vida pra- ctica das mesmas instituições.

**VI.**

Apenas os primeiros raios do sol doira- vam as plauuras de Kronenberg, quando o castello de Falkenstein foi despertado com o trote e os relinchos d'um cavallo.

Surprehendido com isto, corre precipi- tadamente á janella : e vê uma estrada lar- ga aberta na rocha, e o cavalleiro Beppo a galopar por ella velozmente no seu corcel !

Com difficuldade accredita com sua filha o que os seus olhos estão vendo ! — Mas não ha já que duvidar ! — E' o cavalleiro Beppo ! — Eil-o que se aproxima ! — Lá vae a galgar a ponte levadiça ! ! !

De repente ouvem-se gargalhadas sobre- naturaes ! — O caminho comprado com sa- crificio da alma ao diabo desaparece de- baixo dos pés do cavallo : e Beppo, rolando com fragor de rochedo em rochedo, despe- ha-se nos abysmos dos barrancos ! ! !

Abandonando o campo dos prin- cipios, obcecados pela paixão e pela má fé, é da arma do abuso que lan- çam mão para desacreditar o syste- ma representativo.

Se estivessem de boa fé, quando nós lançam em rosto os defeitos do systema representativo ; seriamos nós os primeiros a fazer côro com elles, proclamando bem alto esta triste ver- dade : — Actualmente, entre nós, a re- presentação nacional é uma mentira : e por tanto, torna-se urgente envi- dar todos os esforços, para a elevar á sua verdadeira altura e magestade.

Ora como o seu fito não é este, mas pertender demonstrar que tal systema é pernicioso ; vê-se que a questão já não é d'abusos, mas de principios essencialmente.

No campo dos principios, parece- nos que não será mister um grande esforço de raciocinios para desde logo nos convencermos, que o syste- ma absoluto é um absurdo que repugna á rasão, assim como a escravi- dão, os privilegios, as distincções de classes, e muitas outras cousas bellas, que são o sustentaculo e con- dição especial de tal forma de govêrno.

De feito, fora d'm systema qual- quer que não tenha por base o prin- cipio da representação nacional — que systema nos resta para escolher se- não o absolutismo, sob qualquer fór- ma que elle se manifeste ?

Mas o que é um tal systema ?

A esta pergunta responde o impe- rio romano, pela bocca do impera- dor Justiniano, dizendo enfatuado de si : — *aquillo que apraz ao principe, tem força de lei* : — responde Luiz XIV dizendo com equal entôno : — *o esta- do sou eu* : e o mesmo respondem sempre essas instituições velhas e ana- chronicas, que foram o flagello da humanidade, e um obstaculo á mar- cha do progresso.

Os adversarios da democracia fe-

**VII.**

O castello de Falkenstein está em ruinas desde longo tempo : mas o caminho aberto *sobrehumanamente* na penedia ainda hoje existe.

Os Padres das visinhanças, com o fim *caridosissimo* de sopearem as tentações do diabo com sua côrte, e evitarem assim que os espiritos das trevas se *mellam* nos corpos dos seus comparochianos ; exorcis- sam de longe as ruinas do castello, de man- nhan, ao meio-dia e á noite — *ajustando-se* para isso com os povos *com um salario pro- porcionado á difficuldade do trabalho* !

A não ser este *desinteresse* dos exorcistas perseverantes, pelo bem das almas que pasto- reiam em *desapêgo da terra para o ceo* ; teria feito das suas o monarcha do inferno, estrangulando tudo n'aquelle caminho fati- dico, ainda em nossos dias conhecido alli na localidade como o nome de *Caminho do Diabo* !

**FOLHETIM.**

**O CAMINHO DO DIABO.**

~ Conclusão do n.º 7. ~

**V.**

A noite tornára-se escurissima, escon- dendo-se a lua ao anoitecer por detraz das nuvens : e tinham soado as 11 horas, sem que Hermengarda se lembrasse de repousar das fadigas do dia.

Sabedora das exigencias do pae, estava repousada tristemente na janella, sem que pudesse nutrir a mais pequena esperanza d'amor. — Ainda assim, azeava ouvir al- gum ruido na montanha.

No meio do silencio profundissimo, ape- nas as aves agoueiradas soltavam de quando em quando, dos cimões altaneiros das torres, os pios sinistros que as caracterisam.

Mas de repente um estrondo espantoso echoa nos ouvidos d'Hermengarda. — Era um rumor surdo, que simulava sahir do

fundo do valle. — Não tardou ella com tudo a reconhecer distinctamente o estrepito dos alviões, o com barulho das alavancas, a cor- tarem e a arrancarem os rochedos d'ao pé do atalho. — Não lhe restavam já duvidas algumas.

São mineiros a abrirem a estrada na montanha ! — diz ella com enthusiasmo de si para si.

O castellão de Falkenstein, acordado com os barulhos das ferramentas, entra na sala a gritar desesperado :

• Onde está o desvairado Beppo ! — Eil-o que veio desfazer o caminho que temos, e é á manhan já não podêmos descer ao valle ! ! !

Chegou-se depois á janella para vêr os mineiros a trabalhar. — Mas de repente esta- la com fragor um furacão furioso ! — Os portões do castello trepidam nos gonzos : e no meio do estampido da tempestade, ouvem-se *gargalhadas* estridorosas.

Hermengarda assusta-se com isto, e abra- ça-se com o velho castellão seu pae, que tambem tinha perdido a sua affouteza usual. — Ambos balbuciam supplicas fervorosas ao Eterno.

Mas depressa a borrasca cessa. — O ba- rão de Falkenstein, com o temor dissipado, procura acalmar o terror da filha, di-

cham os olhos á luz, para não vêrem as bellezas do systema representativo. Se tal não fizessem, ficariam por certo deslumbrados, quando fitassem as vistas na democratica União-Americana, e encarassem a progressista Belgica, e a liberal Gran-Bretanha.

Mas não: os retrógrados occultam o que lhes não convem, para somente nos lançarem em rosto defeitos, que sem serem a consequencia logica dos principios, são antes a negação d'esses mesmos principios.

E' incompativel a monarchia absoluta, com as garantias que qualquer governo é obrigado a assegurar aos membros da associação politica. — E dizemos incompativel, porque em tal regimen as garantias, se por ventura algumas existem, são uma concessão do monarcha — concessão que elle pode suspender a seu talante: mas nunca serão o reconhecimento de direitos inauferiveis e anteriores a toda a legislação.

E' ainda incompativel a monarchia absoluta com o principio da soberannia, traduzido em todas as suas manifestações, mas principalmente no poder legislativo.

Em nome de que principio pode um homem qualquer legislar para a comunidade, sem que esta lhe tenha delegado previamente os seus poderes?

A celebre theoria do *direito divino* é tão pueril, que a julgamos indigna das honras d'uma discussão séria.

No entanto, dirão os nossos adversarios, foi a base do direito publico do imperio romano, e de todas as nações europeas até ao seculo XVIII, sem exceptuar a theocracia dos povos orientaes nos tempos antigos e hodiernos, bem como as tentativas da Igreja na meia-idade, tendentes a estabelecer em todo o mundo a theocracia universal.

E nós diremos, que tudo isso é verdade. — Mas se a legitimidade d'uma instituição qualquer se ha d'aferir pela sua antiguidade; n'esse caso muito legitima era a escravidão: por que, alem d'antiquissima, tinha em seu favor a opinião dos philosophos mais auctorizados do mundo antigo.

Mas n'um dia despontou no horizonte social um astro de redempção e de luz, astro que nunca se submergiu no occaso; mas que, apesar de seu brilho, não logrou dissipar de subito as trevas em que se achava envolvido dado o mundo pagão.

Esse astro esplendido, grandioso e sublime, é o Christianismo — religião de paz e amor, que veio proclamar a liberdade, a egualdade e a fraternidade entre os povos. — Mas apesar da veracidade das suas doutrinas, da seducção dos seus principios; os abusos sociaes continuaram: e a escravidão, « negação do christianismo », nem por isso deixou d'existir: e o que é mais, reconhecida de facto pelos proprios dignitarios da Igreja.

Ninguém ignora que a Igreja da meia-idade possuia, entre os seus bens, escravos e servos de gleba: e sendo assim, porque não havemos de legitimar uma instituição antiquissima, e que até pelos ministros da religião fôra abraçada, como instituição social?

A representação nacional é uma das mais bellas conquistas da phisosophia moderna: ella é a base da democracia: nenhuma conquista, nenhum progresso, pode ter lugar fóra do systema representativo.

Não é por isso para admirar, que os adversarios da democracia — asseclas do passado — tentem por todos os meios desacreditar o systema representativo: pois bem sabem elles,

que, desacreditado o principio da representação, fatalmente aluirá por falta de base o edificio democratico.

Mas como é com abusos, que elles nos argumentam; convem examinarmos a fôrça de suas accusações contra o systema representativo.

Note-se desde ja no entanto, que por isso mesmo que são abusos, não são inherentes á essencia do systema: e por consequencia devem ter remedio.

Averiguar quaes esses abusos; e quaes os remedios contra elles; é o de que nos occuparemos com reflexão.

#### D. MANUEL DE LA CONCHA.

~ Conclusão do n.º 7. ~

Não havia exercito inimigo a combater nas provincias do norte depois do convenio de Velate. — Era então o carlismo um phantasma estertoroso, que nada no mundo revocaria á vida.

N'estas alturas foi Concha com Espartero ao Maestrazgo: e estando alli, como nas provincias de Cuenca, Guadalajara e Albacete, foi-lhe dada a patente de marechal de Campo, propondo o mesmo Espartero, duque da Victoria, esta recompensa de Concha á rainha: — recompensa que elle mostrou em breve em Mira, Rollaliza, Cardarere, Cañete, e Bateta ser uma graça dignamente merecida, ainda quando não fosse de sobra a demonstral-o a famosa acção d'Olmedilla, em quanto escoltava as duas rainhas — mãe e filha — na viagem d'ambas a Barcelona.

Balmaseda e Palacios, derrotados e perseguidos ambos por Concha, tiveram que evadir-se immediatamete para França. — Dos outros seus correligionarios não ha de que fallar-se.

Separado do commando em 1840, tomou D. Manuel de la Concha uma parte activa na insurreição de 7 d'Outubro de 1841. — A sua serenidade salvou-o: e com ella marchou sem demora para Florença na Italia.

O pronunciamento de 1843 trouxe-o de novo á Hispanha, onde desembarcou em Valencia — rainha fertilissima do Turia que a banha.

Pondo-se á frente das tropas que se reuniram na Andalusia, nomeou-o o governo director d'infanteria, concedendo-lhe o accesso a tenente general: — accesso que elle comtudo recusára, tendo para si que um pronunciamento não era merito para recompensa.

Em 1847 commandou o exercito invasor de Portugal em favor dos cabralistas contra os patuleas — invasão accordada em resultado da quadrupla alliança d'então entre o nosso paiz, a Hispanha, a França e a Inglaterra. — N'esta missão espinhosa, houve-se Concha com summa intelligencia militar, e com extrema pericia diplomatica. — Grangeou amizades sinceras nos dois campos beligerantes.

De Portugal voltou de novo á capitania general da Catalunha, em que teve de pelear outra vez com os carlistas. — Substituido alli por Córdova, voltou dentro em pouco ao seu antigo logar, não querendo accoitar a embaixada da capital da França: pois estava firme em não trocar um posto de perigos na Catalunha por um posto de quietação em Paris.

Pacificada a Catalunha, elevou-o o governo em 1849 á cathogoria de capitão general dos exercitos nacionaes. — Veio de quartel para Madrid, e não quiz formar parte de nenhum ministerio.

Elevado D. Amadeu de Saboya ao throno da Hispanha, em resultado da

destronisação da rainha Isabel, e da expulsão da dynastia bourbonica, accompanhou-o na sua entrada em Madrid: — entrada luctuosa em logar de triumphal, como precedida do assassinato horroroso do general Prim.

D. Manuel de la Concha não conspirou nunca contra a revolução: — não deu nunca provas de desejo de lucta senão contra os carlistas. — Luctando contra elles como caudillo intemerato, d'elles foi victima a final no campo da gloria, morrendo atravessado d'uma bala na vanguarda dos seus soldados em 27 de Junho de 1874.

Cahiú como um heroe da liberdade, como um athleta do progresso, a 3 kilometros d'Estella na Navarra, ao accometter a fortificação carlista de Peñamuro á frente d'um batalhão, depois d'haver tomado aos mesmos carlistas posições importantissimas, ganhadas com gloria nas acções dos dois dias anteriores 25 e 26.

Tal é o bosquejo biographico d'este grande vulto liberal da Hispanha, a quem os liberaes do velho e novo mundo pranteam com extrema saudade.

#### Sociedade Portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro.

Em 16 de Setembro de 1858 inaugurou-se no Rio de Janeiro a abertura solemne do « hospital » da Sociedade Portugueza de Beneficencia: e em 7 de Janeiro de 1859 franqueou-se este « hospital » aos socios d'este estabelecimento importantissimo da capital do Brasil.

Começada a construção do « hospital » em 1853, ultimára-se no mesmo anno de 1858. — O numero dos socios inscriptos até o seu franqueamento em 1859 era de 5501: e o dispendio da associação até a mesma data, em soccorros aos socios e verbas a elles inherentes, era de 110:461\$400 réis.

Os saldos havidos entre a receita e a despeza, desde 1850 até 1863, applicaram-se ao pagamento do terreno do « hospital », ás obras da sua edificação, e ao seu mobilamento conveniente. — Só em 1864 começou de novo o interrompido augmento da compra de titulos de renda.

A concepção d'este estabelecimento importantissimo dos nossos conterraneos, no Rio de Janeiro, data de 1840. — Nos principios d'esse anno accordaram n'esta concepção luminosa o nosso ministro no Brasil o exm.º Joaquim Cesar Fignière Mourão, e o encarregado do consulado geral de Portugal no mesmo imperio o exm.º Dr. José Marcellino da Rocha Cabral, conferenciando ambos sobre os meios de serem alli soccorridos convenientemente os portuguezes infelizes e desamparados.

Acolhida esta concepção entre os nossos coirmãos do Rio de Janeiro com entusiasmo caridoso, resolveu leval-a a effeito um nucleo de portuguezes prestimosos: e por proposta do exm.º Dr. Cabral começou a dar-se-lhe o andamento conveniente no Gabinete Portuguez de Leitura, onde para logo se tractára d'organizar um « Projecto d'Estatutos ».

Em 15 de Março de 1840, a convite do nosso encarregado do consulado geral n'esse anno o exm.º Francisco João Moniz, reuniram-se na casa do mesmo consulado os socios inscriptos, com outros nossos conterraneos esposadores da mesma concepção, e declararam então instaurada a Sociedade Portugueza de Beneficencia. — Presidiu a este acto solemne o mesmo encarregado do consulado portuguez: e serviram de secretarios os exm.ºs Francisco de Paula

Cunha e Henrique Pereira Leite Bastos.

Passados dois mezes, em 17 de Maio, teve logar a segunda reunião solemne dos socios, e approvaram-se n'ella os « Estatutos » da associação: — approvando-se egualmente em sessão da directoria, em 20 d'Outubro de 1873, que no « hospital » se creasse uma « bibliotheca » para uso dos socios recolhidos.

O governo portuguez approvou esta nossa instituição humanitaria na capital do Brasil, louvando condignamente os planeadores e os realisadores de tam benefica associação. — No Relatorio de 26 de Junho de 1841, firmado pelo presidente da sua primeira directoria o exm.º Dr. José Marcellino da Rocha Cabral, menciona-se esta approvação official da finada rainha D. Maria II, augusta mãe d'el-rei D. Luiz I.

Do « Relatorio de 8 de Março de 1874 », offerecido a esta redacção do *Bravo Liberal*, e firmado pelo exm.º visconde de S. Salvador de Matosinhos, vê-se que é prospero e lisongeiro o estado da Sociedade Portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro: — instituição prestimosissima, de que folgamos d'esboçar em nossas columnas a historia sobremodo auspiciosa.

#### PADRARIAS REACCIONARIAS.

N'um districto administrativo chamado Braga, n'uma parochia do mesmo nome, e n'uma parochia chamada S. Miguel de Prado, festejou-se no dia 1 do corrente, entre estrondear de foguetes e repicadellas de sinos em mais d'uma parochia das vizinhanças, a morte do general do exercito republicano D. Manuel de la Concha, o terror dos carlistas nas proximidades de Bitbau, donde os torçara a retirar *por estratégia* com medo dos soldados republicanos em campo.

Os que forem dados aos estudos geographicos, poderão saber facilmente onde estará situada a região de que fallamos: e poderão saber egualmente, com a mesma facilidade, quaes são as leis que regem os seus povos, e quaes as suas auctoridades civis e ecclesiasticas. — Pois nos festejos a que nós alludimos, tomaram parte principal alguns dos parochos em conciliabulo á luz do dia, festejando uma morte!

#### FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Julho.

**Dia 26.** — Combate de Viscarrett n'este dia em 1813 durante a lucta internacional da nossa peninsula.

— Confisco das casas dos nossos nobres liberaes, ordenado pelo tyranno usurpador D. Miguel I em odio ao progresso do seculo, n'este dia em 1828.

— Promulgação das Ordenanças do rei da França Carlos X — Ordenanças liberticidas, de que nascera no dia 27 a revolução parisiense que o destronisára, e elevára depois ao throno em seu logar a Luiz Filipe — em 1830 n'este dia.

**Dia 27.** — Combate d'Evora n'este dia em 1808, na invasão inicial do exercito francez em Portugal á voz de Napoleão Buonaparte.

— Batalha de Talavera na Hispanha em 1809 n'este dia.

— Comêço da revolução parisiense contra o rei Carlos X, terminada com a destronisação d'este monarcha no dia 30 em virtude das suas Ordenanças liberticidas do dia 26, em 1830 n'este dia.

— Assassinato horrorosissimo dos prêzos liberaes da villa d'Extremoz no Alemejo em 1833 n'este dia, assassinando-os os miguelistas a côrtes de machado em nome do altar e do throno: — sendo um dos martyrisados alli n'esse dia cruento um tio do

sr. Libanio Alexandrino, empregado na repartição das obras publicas d'esta cidade.

**Dia 28.** — Comêço do ataque dos montes Pyreneus n'este dia em 1813, envolvendo-se n'elle os exercitos belligerantes até o dia 30 do mez.

— Convenção adicional, em 1817 n'este dia, ao Tractado de 22 de Janeiro de 1815 entre Portugal e a Inglaterra á cerca do tráfico da escravatura: — reconhecendo a Inglaterra n'esta Convenção os limites usuas da provincia d'Angola, com a reserva dos nossos direitos sobre os territorios de Molembo e Cabinda.

— Entrada solemne do rei-soldado D. Pedro IV em Lisboa n'este dia em 1833, tendo sabido do Porto para alli fixar a sua séde official em nome de sua augusta filha, a Rainha D. Maria II.

— Fallecimento no Porto, em 1849 n'este dia, do rei da Sardenha Carlos Alberto, alli entrado em 20 d'Abril do mesmo anno, como iniciador malaventurado da unificação da Italia em nome da liberdade — unificação realisada com denodo por seu augusto filho Victor Manuel, pae da nossa augusta Rainha D. Maria Pia.

**Dia 29.** — Entrada do exercito francez na cidade do Cairo, situada n'uma planície arenosa na direita do Nilo no Egypto, em 1798 n'este dia.

— Ataque do exercito hispanhol contra Tarragona, capital da provincia do seu nome na Hispanha, em 1813 n'este dia, durante a lucta penninsular.

— Terminação da revolução parisiense contra o rei da França Carlos X, n'este dia em 1830: — sendo elevado ao throno Luiz Filipe em seu lugar, em virtude das Ordemanças liberticidas que o mesmo rei des-thronisado promulgara no dia 26.

**Dia 30.** — Fallecimento de Guilherme Penn, fundador da colonia florescente da Pensylvania na America Septentrional, em 1748 n'este dia.

— Tomada da fortaleza do Môro na Habana, capital da ilha de Cuba na America, em 1762 n'este dia: — effectuando-a então o exercito inglez ás ordens de lord Albermale com gloria dos seus soldados.

— Fim do ataque dos montes Pyreneus n'este dia em 1813, tendo começado no dia 28 do mez, e envolvendo-se n'elle os exercitos belligerantes em todos os 3 dias decorridos.

— Embarque da expedição liberal na ilha Terceira contra a ilha de S. Miguel em 1831 n'este dia.

**Dia 31.** — Desembarque do exercito inglez na Figueira em 1808 n'este dia, contra o exercito francez invasor de Portugal á voz de Napoleão Buonaparte.

— Juramento solemne da Carta Constitucional da monarchia portugueza em 1826 n'este dia: —Codigo outorgado á nação em homenagem ás aspirações liberaes da epocha pelo rei-soldado D. Pedro IV, o nosso Moyses das Tabuas da Liberdade, como o nosso Godofredo do Progresso na cruzada da civilização contra a barbárie.

## EXTERIOR.

Os bandidos carlistas, n'um arrôjo de desespero que a sorte lhes co-roára favoravelmente, apoderaram-se no dia 15, ás 2 horas da tarde, da cidade de Cuenca na Castella-Nova. — Não é d'importancia politica para o carlismo esta victoria. — Esta cidade, capital da provincia do mesmo nome, tem uma população apenas d'umas 9:000 almas; e está situada sobre uma montanha perto do Jucar onde tem 2 pontes, tendo 6 sobre o Hucar. — As ruas são estreitas, e o clima é frio. — Não tem importancia artistica, nem commercial; nem é praça de guerra, nem povoação fortificada d'importancia.

A resistencia dos liberaes sitiados foi heroica e tenaz. — Os carlistas levaram-nos prisioneiros para Chelva, povoação a 6 leguas de Segorbe na provincia de Castellon de la Plana — provincia que forma com as d'Alicante e Valencia o antigo reino valenciano.

Em consequencia d'este acontecimento do dia 15, fez o govêrno republicano hispanhol o que d'ha mui-

to conviria que fizesse, com o fim de terminar com brevidade a lucta fratricida da patria do Cid. — A extrema tolerancia com os sectarios do retrocesso, fel-os altaneiros de cada vez mais: eurgia cercearem-se-lhes d'uma vez as garantias liberaes de que elles abusavam, encarniçando-se fanaticamente n'uma guerra de selvagens contra os mesmos que os toleravam.

Declarou-se a Hispanha inteira em estado de sitio. — Crearam-se conselhos de guerra permanentes para julgamento dos insurgidos. — Auctorisaram-se embargos aos bens dos carlistas, com o fim de se indemnisarem os herdeiros dos liberaes fusilados. — Dissolveram-se as associações não auctorizadas officialmente. — Prohibiram-se as publicações não officias de noticias da guerra.

Com os conselhos de guerra permanentes, punem-se os alistados nas hordas carlistas, e os auxiliares d'elles bandidos, seja qual for o modo e o pretexto da protecção ao carlismo, apenas cahidos elles na alçada dos julgadores. — Com os sequestros das propriedades dos carlistas, fundase uma indemnização de 100:000 pesetas ás familias de cada official superior fusilado no campo do «pretendente»: uma indemnização de 50:000 pesetas ás familias de cada official de fileira: e uma indemnização de 25:000 ás familias de cada soldado ou voluntario. — Por esta occasião declarou-se nulla qualquer transmissão de propriedades de carlistas com data posterior a esta determinação.

Crearam-se tambem agora de novo 80 batalhões de reserva extraordinaria, compostos de 125:000 praças, e compreendendo os solteiros e os viuvos sem filhos desde 22 a 35 annos. — O prazo da incorporação é de 23 a 30 do Agosto proximo: e a taxa da remissão é fixada em 1:250 pesetas.

Se isto se tivesse feito desde os principios da apparição do carlismo na Hispanha — carlismo favorecido desesperadamente pelos absolutistas de toda a parte, galvanizados tenacissimamente pelos clericalistas do Vaticano — teriam succumbido logo em principio as hordas sanguisentas do carlismo, sem a perda preciosa de tantas vidas ceifadas na patria do Cid em defeza da liberdade.

Os carlistas que se assenhorearam de Cuenca, permaneceram alli até o dia 18 ao meio dia: e levaram consigo todos os comestiveis e materias de guerra, com dois annos de contribuição forçada.

Quando se assenhorearam da povoação, «apparecendo dentro d'ella 4:000 carlistas sem procedencia conhecida», tocaram as suas cornetas a saque e degolação. — Muitos foram os edificios incendiados para terror no meio da consternação geral: — e eram horriveis essas scenas de fogo e sangue, como os carlistas tem côstume de fazer no theatro da guerra no norte, e estão hoje confirmadas com o testemunho insuspeito do correspondente inglez do *Times* de Londres no acampamento carlista.

Nas scenas de fogo e sangue em Cuenca, figuram com vulto o Cura de Flix e o Conego Villalain — dois padres ultramontanos de nomeada memoravel!

## NOTICIARIO.

No dia 29 do corrente festejar-se-ha a Imagem de Sancta Martha na capella de Sancta Maria Magdalena, erecta no alto da serra proxima da Falperra. — No alto da serra contigua a esta, e mais elevada que ella, cognominada com o nome de serra de Sancta Martha, faz-se a romaria annual que

os povos lhe consagram, e costuma ser uma das mais concorridas das visinhanças de Braga.

Fica este alto da Sancta Martha a 562 metros e 53 centimetros d'elevação sobre o nivel do mar: o que o torna 161 metros e 74 centimetros mais alto que o terreiro da egreja do Sanctuario do Bom Jesus do Monte; e 19 metros e 28 centimetros mais baixo que o solo da estatua da Virgem da Conceição do monte Sámeiro. — Em relação ao campo de Sanct'Anna em Braga, fica o alto de Sancta Martha 373 metros e 53 centimetros mais elevado, e com um panorama amplissimo e vistossissimo.

No dia 31 do corrente festejar-se-ha n'esta cidade, com musica, fogo e iluminação, o anniversario do juramento da Carta Constitucional da monarchia em 1826. — E' mais um dia de regosijo publico para esta augusta capital do Minho, emboa pèze isto aos assecas do retrocesso.

Tem d'haber hoje, 24 do corrente, reunião do conselho municipal d'esta cidade, com o fim de ser auctorizada a camara municipal a effectuar um novo emprestimo applicavel ao alargamento da rua da sé contigua a morada do exm.<sup>o</sup> presidente da mesma camara municipal.

No dia 20 do corrente andou á tarde em exercicio o regimento d'infanteria n.<sup>o</sup> 8 no campo de D. Luiz I — cognominado antigamente campo da Vinha, e em cujo fundo fica o quartel militar do mesmo regimento, no ex-convento do Pópolo da Ordem dos Agostinhos Calçados, edificado em 1595.

A exposição das figuras de cera, estabelecida aqui na rua do Souto, continúa ainda a exhibir ao publico os seus quadros até o Domingo proximo. — Tem agradado muito o bello quadro das torturas da inquisição: e os expectadores não se cançam de o ir vêr mais que uma vez. — Encontram-se alli com frequencia os mesmos visitantes, entre outros que sempre apparecem de novo. — Para satisfazer esta anciedade de publico, é que os srs. Coelho Pinto se demoram ainda em Braga até o dia 26.

Os horrores que recordam as 13 figuras do quadro, practicados em nome da religião pelos defensores do retrocesso contra o progresso, inflamam os corações em odio indelevel contra o tribunal execrando, que tinha por escarneo o nome de Sancto Officio!

Acabam de ser offerecidas duas quantias importantes ao Asylo d'Inválidos de S. José d'esta cidade, inaugurado aqui solememente em 1850. — Foi offerecida uma por um anónimo Y, e é de 100\$000 reis. — Foi offerecida outra pelo sr. Mathias Dias da Fouseca, e é de 144\$800 rs.

Ambos os offerentes são credores d'encômios sinceros por estes actos caridosos. — Estamos auctorizados a dar-lhos aqui em nome da illustrada Direcção do Asylo, como lhos damos igualmente em nome da missão augusta do jornalismo.

Teve aqui lugar ultimamente o enlace matrimonial do sr. Cruz Teixeira, academico medico na universidade de Coimbra. — Foi assistido este acto pelos chefes respeitaveis da familia, e os amigos intimos dos illustres noivos.

O noivo é filho do exm.<sup>o</sup> commendador Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, director do Banco do Minho, e cunhado do exm.<sup>o</sup> Alfredo Campos, prosador e poeta conhecidissimo, e do exm.<sup>o</sup> Antonio Maria Pinheiro Torres, medico distinctissimo n'esta cidade.

Acaba de ser aqui exposto á venda o livro primoroso do exm.<sup>o</sup> D. Antonio da Costa, o primeiro ministro da instrução publica entre nós. — Intitulado *No Minho*, consagra-se á descripção animada de Vizella, Guimarães, Famalicão, Braga, Ponte de Lima, Caminha e Viana, sem esquecimento das singularidades mais tenues que realçam a indole minhota. — E' obra digna de ser lida. — Encanta pelo assumpto, e pela phrase.

Agradecemos o exemplar que nos fôr offerecido pelo seu illustrado auctor, cultor esmerado das letras portuguezas.

Acaba de fallecer aqui a exm.<sup>a</sup> D. Marianna Pereira Lobato, irman mais velha do exm.<sup>o</sup> Dr. João Pereira Lobato — Succumbiu depois de prolongados soffrimentos.

## CORRESPONDENCIA DE LISBOA.

Julho 18 de 1874.

Na ultima carta que escrevi, expuz a necessidade de se bater a reacção: e hoje, pelo que tenho ouvido e visto, devo recomendar ao partido liberal que se acautele, e tracte de se unir com energia. — O inimigo está sobradamente audaz.

O jesuitismo, protegido como confessam os seus sectarios pelos conservadores de todos os paizes, tem aqui em Lisboa um *collegio*, que é ao mesmo tempo um *club*, onde elles fazem os seus conciliabulos, e conspiram á vontade contra a liberdade e contra o progresso. — O *club* de que tracto, acha-se estabelecido em Campolide: e d'elle se tem occupado varias folhas liberaes, especialmente o *Jornal do Commercio* d'esta capital. — Tem alem d'isto em diferentes pontos da cidade escholas onde ministram a sua *educação* aos filhos dos pobres, com o fim de se assenhorearem do animo d'elles. — Nesta *educação* todos sabem o que pretendem os jesuitas: — «inocular no coração das crianças, e dos paes d'ellas, odio e rancor a tudo o que não for o dominio clericalista». — Alem de tudo isto, tem os homens conseguido dominar uma grande parte da nossa burguezia e da nossa aristocracia: as casas abastadas, que não tem das portas a dentro um padre, um jesuita, apontam-se a dedo. — Elles sabem no confessorario tirar todo o partido da fraqueza das suas confessadas: filiam-nas especialmente n'uma associação denominada *Escravas do Sanctissimo*, assim como n'outra a que chamam *Filhas de Maria*. — Os homens illudidos pelas pantomimices dos jesuitas, ou são filiados na *Associação Catholica*, ou lhes é extorquido dinheiro a titulo d'*esmo-las para o Papa*.

Nem o govêrno, nem as auctoridades, mostram importar-se com os trabalhos jesuiticos: parece antes pelo contrario que se lhes dá protecção. — Pelo menos tem-se visto que ha mais tolerancia com os jesuitas, e toda a caterva de reaccionarios, do que ha com os liberaes d'ideas republicanas.

A propaganda, com os trabalhos dos jesuitas, estende-se a todas as localidades. — No Porto, por exemplo, tem os reaccionarios conseguido dominar varias casas importantes, umas burguezas e outras aristocratas. — Quando não podem filiar os domnos das casas, filiam os criados, para saberem por meio d'elles quaes as forças monetarias — quaes as conversas predominantes — quaes as pessoas da relação dos patrões — e outras cousas semelhantes.

Alem d'isto, é sabido que elles tem jornaes seus para a propaganda ás claras: e digo ás claras, porque a propaganda nas trevas é levada a cabo por outros meios, de que deixo acima uma pequena indicação.

Na ilha da Madeira tem os jesuitas uma Associação Catholica, que é um perfeito *club* de politica miguelina. — As auctoridades consentem-na; e consentem que sobre a casa esteja constantemente fluctuando a bandeira do morticínio, do roubo, da infamia....

Em todas as ilhas adjacentes, como no continente, dispoem os jesuitas de muita força: dizem descaradamente que tem as auctoridades por si, estando algumas filiadas nas suas

associações: o que é na verdade notório, porque a imprensa liberal se tem occupado d'isto.

O fito dos reaccionarios é ir preparando á socapa as cousas a seu modo, para no devido tempo, que elles julgam não vir longe, acabarem com a liberdade que elles odeiam, e que lhes não deixa pôr o pé em ramo verde.

A politica jesuitica é muito fina, e muito energica.

Felizmente o partido liberal está ao facto d'ella: e o que lhe resta, é unir-se n'uma só familia, para se lhe destruir todos os trabalhos occultos e claros.

Liberaes bracarenses! — Uni-vos e acautelae-vos: vigiae os reaccionarios: e vereis como por ahi perto se trabalha desesperadamente a favor do miguelismo e do carlismo. — Uni-vos, e esmagae os reaccionarios capitaneados ahi como aqui pela padaria desbragada, mácula indelevel da sua classe.

Até breve.

O Espectro.

## AGRADECIMENTO.

D. Maria Rita de Faria Almeida e João Maria de Almeida Correia, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram e assistiram aos responsos por alma da sua sempre chorada filha e irmã Palmyra Amalia de Faria Almeida, veem, por este meio, patentear o mais perenne e grato reconhecimento.

## ANNUNCIOS.

### Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem de andar em praça no dia 9 do proximo mez d'Agosto d'este anno, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, no largo do Paço, para serem arrematados pelo maior lance que fôr offerecido os bens penhorados a José Ferreira Dias e mulher, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros d'esta comarca, na execução de sentença que, por este juizo e dicto cartorio, lhes promovem o juiz e mezarios da confraria das Almas da predicta freguezia: cujos bens são os seguintes:

Casas e pomar no logar da Seara, freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, e campo do Meio, pegado, com agua da poça da Seara: confronta pelo nascente com Manuel Martins, poente e sul com Narcizo Pinto, e norte com José Maria Dias.

Seis leiras pequenas todas juntas com um bocado de pinhal, no dicto logar e freguezia: confronta pelo nascente com José Antonio, poente com caminho, norte com Narcizo Pinto, e sul com caminho: são de natureza de prazo da Mitra Primaz e de que é emphyteuta Domingos Manuel de Mello Freire Barata.

Pagam de fóro annualmente ao dicto emphyteuta em litros 193,428 (12 alqueires) de milho, e em litros 16,119 (um alqueire) de feijão, e uma gallinha, e á senhoria directa o laudemio da 40.<sup>a</sup>

Foram as predictas propriedades avaliadas em 590\$650 rs., as quaes produzem pão, vinho, fructa, matto e lenha.

(26)

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 3.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua de primeira qualidade. (25)

LIVRARIA BRACARENSE;  
GERENTE  
JOAQUIM MANUÁRIO DA SILVA;  
RUA DO SOUTO.

Acaba de chegar a esta livraria uma nova porção de livros antigos, em portuguez, hispanhol, latin e grego. Chegaram-lhe igualmente figurinos para alfaiates e para senhoras, assim como as novas publicações de Lisboa e Porto, e entre ellas a obra estimada NO MINHO de D. Antonio da Costa, Almanachs Illustrados, &c. Encarrega-se de quaesquer encomendas e assignaturas para o paiz e para o estrangeiro. (21)

## FIGURAS DE CERA.

Está em exposição na rua do Souto n'esta cidade, desde as 10 horas da manhã ás 11 da noite, uma curiosa collecção d'estas figuras, modelladas por Augusto Maria Coelho Pinto, estudante da Academia das Bellas-Artes, e executadas por seu pae José Maria Coelho Pinto.

São as seguintes, a que vão ser acrescentadas outras, e entre ellas o Padre Cura de Sancta Cruz da Hispanha:

1. Insurgentes parisienses, partidarios da Communa: (4 figuras). — 2. Petroleiros da Communa: (3 figuras). — 3. Feridos francezes e prussianos, irmãos da caridade, e empregados das ambulancias prussianas, no campo da batalha de Granelstte: (10 figuras). — 4. Leon Gambetta. — 5. O ex-presidente da republica franceza Mr. Thiers. — 6. Marechal Saldanha. — 7. Marquez de Sá da Bandeira. — 8. El-rei D. Pedro V. — 9. Conde de Chambord. — 10. Napoleão III. — 11. General prussiano Moltke. — 12. Bismark. — 13. Principe Frederico Carlos da Prussia. — 14. Principe real da Prussia. — 15. Imperador Guilherme da Allemanha. — 16. Solano Lopes, dictador do Paraguay. — 17. Hospital de sangue na guerra franco-prussiana: (6 figuras). — 18. Uma venus. — 19 Fr. João Neiva — o fradinho do Carmo.

Nos dias 24, 25 e 26 — Sexta, Sabbado, e Domingo — continuará a expor-se o Quadro das Torturas da Inquisição da Hispanha em 19 figuras principaes: e terminará a Exposição das Figuras de Cera n'esta cidade.

Entrada 100 reis.

## LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

## EUGENIO CHARDRON.

N'esta livraria no largo de S. Francisco acham-se á venda entre muitas obras antigas e modernas, assim de sciencias como de litteratura, as seguintes adquiridas n'estes ultimos dias:

**Simão J. da L. Soriano** — Historia do cerco do Porto em 1832 a 1834, com um discurso preliminar minucioso: edição unica e rara de Lisboa em 1847, 2 vol. em 8.º gr., com o Mappa Topographico das Linhas liberaes e realistas: preço 9\$000 rs.

**Ignacio R. Vedouro** — Desatio dos dôse d'Inglaterra, que na côrte de Londres se combateram com gloria de Portugal em desaggravo das damas inglezas ultrajadas dos seus: Lisboa, 1732, 4.º, opusculo historico raro: preço 200 reis.

**Padre José L. da Costa** — Desempenho festivo ou triumphal apparato com que os bracarenses tiraram a publico pelas ruas da cidade com danças e folias o Eucharistico Manná na festividade do Sacramento em 1729: Lisboa, 1729 e 1730, 2 opusculos em 4.º, ambos raros, e especialmente a 2.ª parte com os sermões d'então: preço 600 reis.

**Padre Luiz B. Vieira** — Breve extracto noticioso da festividade do Sacramento em Braga em 1731, com as danças e bailados d'então: Coimbra, 1731, 4.º, opusculo raro d'usanças religiosas bracarenses: preço 240 reis.

**Dr. Manuel T. de Magalhães** — Prologetica noticia do Eucharistico triumpho bracarense na festividade do Sacramento em 1733: Coimbra, 1733, 4.º, opusculo raro d'usanças religiosas da cidade: preço 240 rs.

**Anónimo** — A Fenix das tempestades renascida em 15 d'Outubro de 1732, com um discurso sobre a origem dos ventos pelos demonios expulsos do ceo: Lisboa, 1732, 4.º, opusculo curioso como documento das crenças e abusões dos nossos maiores: preço 200 reis.

**Salvador J. de Barros** — Desengano d'allucinados: caso horroroso do peregrino do inferno, homem demonio ou demonio homem, de quem succedera na Italia a morte desastrada: Lisboa, 1733, 4.º, opusculo ascetico pouco vulgar, com uma portada xylographica: preço 120 reis.

**André P. Carregueiro e Marcos V. Pau** — Escudo apologetico em contraposição aos golpes do Discurso Critico dos dois censores de X dato foemineis, narração d'uma monstruosidade dada então á luz em parto extranatural: Lisboa, 1733, 4.º: preço 80 reis.

**Manuel da F. Borralho** — Luzes da poesia descobertas no oriente d'Apollo, arte poetica rara com singularidades curiosas, e de que só apparecera um exemplar nos 20 conventos de que se organisára a livraria publica bracarense: Lisboa, 1724, 4.º: preço 800 reis.

**Antonio Castanha** — Mondegueida, poema estrambotico sobre a chea extraordinaria do Mondego em 1788: Coimbra, 1788, 8.º, opusculo não vulgar: preço 240 reis.

**Pedro L. Correa** — Centinella (sic) contra os judeus, obra anti-rabbínica não vulgar: Lisboa, 1684, 8.º: preço 500 reis.

**Francisco P. da Silva** — Caminho dos Terceiros seraphicos para a patria celestial, chronica da Ordem 3.ª franciscana, pouco vulgar: Lisboa, 1736, 8.º, exemplar com portada em gravura, e bem conservado: preço 600 reis.

**Fr. Luiz de S. Francisco** — Livro em que se contém tudo o que toca á origem, regra, estatutos, ceremonias, privilegios, e progresso da Ordem Terceira da Penitencia: Lisboa, 1684, 8.º, exemplar raro com algumas poucas traçadellas no meio: preço 600 reis.

**Fr. Apollinario da Conceição** — Seculos da Religião seraphica illustrada pelos irmãos leigos em Portugal e no Brasil, chronica monastica pouco vulgar: Lisboa, 1736, 8.º: preço 800 reis.

**Sá de Miranda** — Obras poeticas: Lisboa, 1687, 16.º, edição muito rara, apenas indicada na fé de Barbosa Machado no Dicionario Bibliographico d'Innocencio da Silva, e bom exemplar: preço 2:250 reis.

**Antonio das V. Pereira** — Ensaio sobre a philologia portugueza por meio do exame e comparação da locução e estilo dos nossos insignes poetas do seculo XVI — memoria premiada na academia real das sciencias de Lisboa em 1792, e publicada no Tom. V. das suas Memorias de Litteratura, 4.º: preço 240 rs.

**Clemente Libertino** — Historia de los movimientos y separacion de Cataluña en España: San Vicente (Lisboa), 1645, 4.º, obra original de D. Francisco Manuel de Mello, a quem os proprios hispanhoes reputam como um dos melhoes classicos da sua lingua, embora portuguez d'origem, e edição de muita raridade, duas vezes por isso reimpressa ainda no seculo XVII: preço 1\$200 reis.

**Padre Ignacio C. da Cunha** — Guimaraes combatido, assalto da penitencia e triumpho da virtude, poema ascetico em octava rhyta, decantando as missões de Guimaraes dirigidas pelo Padre Calatayud, opusculo raro: Coimbra, 1744, 4.º: preço 500 rs.

**Ceremonias da Semana Sancta na Sé de Braga com assistencia do prelado** — Manuscripto liturgico do rito bracarense, escripto pelo finado mestre de ceremonias da cathedral primaz: preço 200 rs.

**Ceremonias da missa na Sé de Braga com assistencia do prelado** — Manuscripto liturgico do rito bracarense, escripto pelo finado mestre de ceremonias da cathedral primaz: preço 100 reis.

**Anónimo** — O novo principe, ou o espirito dos govêrnos monarchicos no regimen do absolutismo: 2.ª edição, Rio de Janeiro, 1841, 8.º gr., obra do Dr. Gama, medico de D. Miguel: preço 500 rs.

**Anónimo** — Consulta do supremo conselho de Castela contra a Tentativa Theologica do Padre Antonio Pereira, traducção portugueza: Coimbra, 1832, 8.º gr., obra pouco vulgar: preço 500 rs.

**José D. Mascarenhas N.** — Methodo para construir as estradas em Portugal: Porto, 1799, 4.º, opusculo pouco vulgar, com duas estampas: preço 360 rs.

**Anónimo** — Chronica certa e muito verdadeira de Maria da Fonte, escrevida (sic) por seu tio Manuel da Fonte, sapaiteiro no Pêzo da Regua: Lisboa, 1846, 8.º gr., opusculo muito raro do Visconde de Castilho: preço 600 rs.

**Padre Antonio Pereira F.** — Origem do titulo e da dignidade dos condes, sua historia e prerogativas: Lisboa, 1780, 4.º: preço 240 rs.

**Anónimo** — A Inglaterra e D. Miguel, traducção do francez: Paris, 1828, 8.º gr., opusculo sobre a questão portugueza da epocha: preço 160 rs.

**Anónimo** — Noticia veridica dos acontecimentos do cerco do Porto em 1832 a 1833: vida e acções de D. Pedro e dos heroes liberaes desde os feitos das ilhas dos Açores: Pernambuco, 1841, 8.º gr., obra rara entre nós: preço 600 rs. (5)